

O DESENVOLVIMENTO DO AGROTURISMO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES SOB A PERSPECTIVA DE EMPREENDEDORES LOCAIS

NICOLY SAICK PETRONETO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES)

DANIEL LANNA PEIXOTO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES)

PAOLA BRUSCO RIBETA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

VITOR COLODETTE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES)

Agradecimento à orgão de fomento:

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, pelo suporte e infraestrutura fornecidos, que foram essenciais para a realização desta pesquisa.

O DESENVOLVIMENTO DO AGROTURISMO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES SOB A PERSPECTIVA DE EMPREENDEDORES LOCAIS

1 INTRODUÇÃO

O município de Venda Nova do Imigrante-ES, situado na região serrana do Espírito Santo, destaca-se pela sua economia agrícola, com ênfase na produção de café, hortifrutigranjeiros e pecuária em ascensão. Nesse sentido, o agroturismo emerge como uma atividade representativa, proporcionando aos visitantes experiências diretas com as culturas agrícolas locais e as paisagens naturais da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES, 2024).

Originado em um contexto de crises no setor agrícola, o agroturismo surge como estratégia para diversificar a renda, manter a população no campo e reorganizar a dinâmica do espaço rural (ZANDONADI; FREIRE, 2016). Posteriormente, segundo Peixoto e Ribeta (2022), em decorrência do progresso dessa atividade, moradores de grandes centros urbanos foram sendo atraídos, convidados a desfrutar do aconchego e da hospitalidade dos ambientes campestres da cidade.

Ao longo de mais de duas décadas, a atividade agroturística se consolidou, envolvendo diversas propriedades (ZANDONADI; FREIRE, 2016), levando Venda Nova do Imigrante-ES a ser reconhecida como Capital Nacional do Agroturismo em 2006, título conferido pelo Ministério do Turismo devido ao pioneirismo no setor (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2021). Oficialmente confirmada por Lei Federal nº 14.636/2023 em julho de 2023 (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA, 2023).

Posto isso, após décadas desde o surgimento do agroturismo no município e sua crescente notoriedade, surge a oportunidade de investigar as perspectivas dos empreendedores ligados a essa atividade. Assim, o presente estudo visa sistematizar as percepções dos empreendedores locais sobre suas experiências com o agroturismo, contribuindo para o avanço do conhecimento científico no setor turístico e para o desenvolvimento contínuo dessa importante modalidade, fundamental para o município.

É válido pontuar que em Venda Nova do Imigrante-ES o setor do agroturismo apresenta uma estrutura que pode servir como modelo para outras localidades que buscam o inserir em suas opções de turismo. Além disso, para que haja um maior desenvolvimento da modalidade, o município precisa determinar as necessidades de aplicação de políticas públicas, identificar oportunidades de parceria entre agentes públicos e privados e refletir sobre as perspectivas futuras dos empreendedores locais entrevistados.

Portanto, visando uma melhor compreensão do tema, o presente artigo inicialmente apresentará uma contextualização do turismo rural e o agroturismo, além da realização de uma síntese das tendências do turismo rural com base no levantamento bibliográfico. Logo após, serão apresentados os aspectos do desenvolvimento do agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES com base no levantamento dos dados da pesquisa.

2 TURISMO RURAL E AGROTURISMO NO CONTEXTO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

O turismo rural no Brasil é um tema em constante evolução, com conceitos que se adaptaram ao longo dos anos às demandas das atividades (BAGEGA; WERLANG, 2017). Segundo a definição do Ministério do Turismo (2010, p. 18), essa modalidade consiste no “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio

cultural e natural da comunidade”. Essa definição resulta de amplos debates com representantes do setor turístico e está fundamentada em elementos que abrangem o turismo, a economia local, o território, os recursos naturais e culturais, assim como a sociedade.

Além disso, o turismo rural pode ser uma fonte de renda para as comunidades rurais, pois incentiva a preservação das tradições locais, a agricultura familiar e o desenvolvimento econômico sustentável. Sanches e Schmidt (2016) afirmam que, diante de uma crescente incorporação dessa atividade nas rotinas das propriedades rurais, com o intuito de frear seu desenvolvimento desordenado, é necessária a adoção de ações de estruturação à atividade, que assegurem que o lazer ao turista seja proporcionado por meio de práticas sustentáveis. “Tais práticas devem buscar a preservação do meio ambiente, a manutenção do patrimônio histórico-cultural e ainda, viabilidade econômica ao produtor rural” (SANCHES; SCHMIDT, 2016, p. 111).

Neste cenário, visando expandir os entendimentos sobre o tema, destaca-se uma modalidade significativa e distintiva dentro do turismo rural: o agroturismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). O agroturismo oferece uma experiência imersiva na vida rural em propriedades como fazendas e vinícolas, permitindo aos visitantes conhecer os processos de produção locais. Ademais, valoriza aspectos culturais e regionais, preservando a identidade cultural e fortalecendo a agricultura familiar, como apontado por Bittencourt (2020), contribuindo assim para a inclusão produtiva e a geração de renda nas pequenas propriedades rurais.

Em uma definição mais ampla promovida por Candiotto (2010, p.13),

[...] o agroturismo apresenta todos os atributos do turismo rural, sobretudo pelo fato de ser uma atividade realizada no espaço rural, e ter como principais atrativos as atividades agropecuárias, os produtos paraagrícolas e o modo de vida rural. Ocorre, porém, que o diferencial do agroturismo em relação ao turismo rural diz respeito à participação direta e/ou indireta do turista em atividades comuns dos agricultores, como plantio, colheita, ordenha, entre outras. Nesse sentido, toda a oferta de agroturismo poderia ser classificada como turismo rural, porém nem toda a oferta de turismo rural pressupõe a existência do agroturismo.

Em síntese, o agroturismo oferece aos visitantes experiências na vida rural e na produção agrícola local, sendo uma alternativa para o desenvolvimento sustentável de regiões rurais. Quando conduzido de forma consciente e sustentável, o agroturismo pode preservar recursos naturais e culturais, estimular a economia regional e melhorar a qualidade de vida das comunidades locais (OLIVEIRA; BRIDI, 2016). Para Metzner e Alhert (2018), os modelos agroturísticos aplicados nas propriedades já evidenciam um caminho diferenciado que auxilia na preservação do meio ambiente.

No município de Venda Nova do Imigrante-ES, há a presença de instituições, órgãos públicos e alguns instrumentos de gestão que atuam no suporte ao turismo rural do município, o que contribui de forma significativa para o desenvolvimento das práticas na região (PEDREIRA *et al.* 2012). Assim, é importante destacar o papel desempenhado pelas políticas públicas no que concerne a promoção de uma consciência coletiva em relação à sustentabilidade, preservação e proteção dos recursos naturais vinculados ao agroturismo (PEIXOTO; RIBETA, 2022).

Segundo Lanzarini e Barreto (2014), o planejamento responsável do turismo pode contribuir para a sustentabilidade do setor ao propiciar ao visitante uma experiência que corresponda às expectativas criadas pelas ações promotoras das localidades, com padrões de preço e atendimento condizentes com a ética comercial. Além disso, o planejamento governamental responsável com o setor turístico e com a humanidade pode nortear políticas

públicas que visem à preservação do meio ambiente, à valorização da cultura local e à promoção do desenvolvimento socioeconômico das comunidades receptoras de turistas.

No contexto de Venda Nova do Imigrante-ES, diversas organizações colaborativas têm contribuído significativamente para o avanço das práticas e da sustentabilidade no agroturismo local. Entre elas, destacam-se o Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo (AGROTUR); a Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer; a Instância de Governança (Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau); o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (SEBRAE – ES); a Cooperativa de Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo (PRONOVA); o Sindicato Rural, entre outros (PEDREIRA *et al.* 2012; ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Nesse cenário, também é válido mencionar a importância do Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (PROATER), período 2020-2023, elaborado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Constituído de forma participativa, envolvendo diversos atores, o PROATER visa oferecer informações locais e planejamento de ações adaptadas às necessidades de cada município (INCAPER, 2020). Essencial para subsidiar o planejamento de ações futuras em Venda Nova do Imigrante-ES e em outros municípios, o programa contribui para o desenvolvimento sustentável rural e a formulação de políticas públicas adequadas às demandas socioeconômicas e ambientais da região (PEDREIRA *et al.* 2012).

Dessa forma, Pedreira *et al.* (2012) sugerem que o modelo agroturístico de Venda Nova do Imigrante-ES pode servir de base para um relatório diagnóstico em outros locais, como Cachoeiras de Macacu-RJ. Esse relatório poderia compilar informações sobre agropecuária, meio natural e atrativos turísticos, delineando potenciais e limitações para o agroturismo no município. As semelhanças entre os dois municípios, especialmente em relação ao relevo, vegetação e ofertas alternativas de entretenimento, destacam a importância da sustentabilidade para o desenvolvimento do agroturismo e sugerem oportunidades para iniciativas colaborativas entre as cidades vizinhas.

3 TENDÊNCIAS DO TURISMO RURAL

Segundo Valduga *et al.* (2021), as recentes transformações causadas pela pandemia da Covid-19 impactaram de forma profunda as formas de vida da população mundial. As restrições de deslocamento implementadas no Brasil, bem como em praticamente todo o mundo, geraram uma das maiores crises da história do mercado turístico e desencadearam mudanças significativas no funcionamento desse setor. Em consequência deste cenário, algumas indicações de tendências foram divulgadas por especialistas, baseadas em pesquisas ou em dados disponibilizados pelo mercado.

Assim sendo, a importância da conectividade, a disponibilização de serviços em plataformas online, a valorização da gastronomia nas viagens, a escolha por empreendimentos pet friendly, a flexibilização em reservas/cancelamentos e a busca pelo bem-estar, se tornaram algumas das principais preferências dos turistas. Outro ponto marcante é a atenção à sazonalidade como atrativo por meio de paisagem e alimentos típicos da estação, assim como fenômenos sazonais e eventos tradicionais (VALDUGA *et al.* 2021).

A segurança sanitária tornou-se uma prioridade fundamental para os viajantes pós-pandemia. A implementação de protocolos de saúde e higiene em todas as etapas da viagem, desde o transporte até os hotéis e atrações turísticas, é essencial para reconquistar a confiança dos viajantes (GÖSSLING *et al.* 2021). Certificações de segurança sanitária, como o Safe Travels do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), estão sendo amplamente adotadas por empresas e destinos turísticos (WTTC, 2021).

Os viajantes também têm buscado por destinos e atividades ao ar livre, como praias, parques nacionais, montanhas e trilhas, como uma forma de aproveitar o turismo pós-pandemia. Esses locais oferecem espaço aberto, ar fresco e menor probabilidade de aglomerações, proporcionando aos viajantes uma sensação de segurança e bem-estar (GÖSSLING *et al.* 2021). Além disso, o turismo doméstico tem sido uma tendência significativa neste cenário, com muitos viajantes optando por explorar seu próprio país, devido às restrições vigentes e a busca por mais segurança e facilidade (UNWTO, 2020).

Ademais, a pandemia destacou a importância da sustentabilidade e da responsabilidade no turismo. Os viajantes estão cada vez mais preocupados com a proteção do meio ambiente e a contribuição para as comunidades locais. Destinos e empresas turísticas que adotam práticas sustentáveis, como o turismo de baixo impacto, o uso de energias renováveis e o apoio às economias locais, estão atraindo um número crescente de excursionistas conscientes (UNWTO, 2020).

Com todas essas tendências mencionadas, por sua vez, faz-se possível observar que o segmento turístico tende a se tornar, cada vez mais, um ambiente competitivo que exigirá adaptabilidade de todos os seus participantes. Deste modo, o planejamento e o desenvolvimento das experiências proporcionadas aos turistas devem contar com a priorização da capacidade criativa e inovadora dos agentes envolvidos (VALDUGA *et al.* 2021), uma vez que, essas habilidades caminham juntas e são fundamentais para o sucesso de qualquer organização nos dias atuais.

Dando continuidade aos estudos sobre o tema, o Ministério do Turismo, recentemente, publicou a revista eletrônica *Tendências do Turismo 2023*, edição que apresenta as principais inclinações que estarão em alta no ano e que podem auxiliar os adeptos do setor em todo o Brasil a conhecerem as demandas e os comportamentos dos turistas. Cabe destacar que, sustentabilidade, *slow travel* (turismo lento) e turismo de experiência seguem em alta. Ademais, a busca por lugares desconhecidos irá se intensificar e, após o longo período de isolamento, os destinos ricos em arte e cultura (turismo urbano) serão priorizados (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023).

A revista também apresenta diversas tendências de mercado no setor do turismo, com destaque para as macrotendências, que têm uma influência duradoura no consumo em larga escala, moldando comportamentos socioeconômicos e sociais ao longo do tempo. Uma das premissas discutidas é a tendência das viagens com propósito, na qual *Venda Nova do Imigrante-ES* é citada como um exemplo desse segmento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023).

4 METODOLOGIA

O presente artigo tem por característica ser uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Godoy (1997), se concentra na compreensão dos significados, das percepções e das experiências dos participantes. A autora ressalta a natureza interpretativa e exploratória da pesquisa qualitativa, que busca capturar a complexidade e a profundidade dos fenômenos sociais. Além disso, a pesquisa qualitativa empregada neste trabalho classifica-se como exploratória que, para Gil (2017), é um tipo de investigação que busca compreender um tema pouco explorado, mal compreendido ou complexo, com o intuito de gerar insights e hipóteses para futuras investigações mais detalhadas.

Nesse sentido, dentre as técnicas de pesquisa qualitativa exploratória foi definido o grupo de foco, também conhecido como grupo focal, como método para coleta de dados, pois é uma técnica que permite explorar a fundo as experiências vividas pelos participantes (OLIVEIRA *et al.* 2007). Seu objetivo é coletar informações sobre um tema específico por meio da discussão participativa entre os integrantes, através da troca de experiências, conceitos e

opiniões entre as partes, construindo coletivamente os resultados da pesquisa (KINALSKI *et al.* 2017).

Portanto, foi realizado um grupo focal com a finalidade de reunir um compilado de informações, de acordo com as concepções dos entrevistados, de como o agroturismo vem se desenvolvendo ao longo dos anos, mediante à quais apoios e ferramentas de gestão, e quais serão os próximos passos e as perspectivas para o futuro da modalidade no município. Ademais, também houve a possibilidade de identificar possíveis limitadores e situações que dificultam a expansão do agroturismo na região, bem como alternativas para superar os empecilhos.

O grupo focal para a coleta das informações ocorreu de forma presencial no dia 30 de agosto de 2023, sendo gravado para análises posteriores, e contou com a presença de três empreendedoras ligadas ao setor do agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES. A escolha das participantes deu-se por meio de indicação e notoriedade dos trabalhos desempenhados na região. Para preservar suas identidades, a identificação foi realizada pela letra “E” (empreendedora), acompanhada de um numeral sequencial.

Assim, a E01 é reconhecida por ser chef de cozinha, empresária e gestora de algumas empresas que carregam o nome de sua família em diversos produtos/serviços ofertados na região. Já a E02 é proprietária de uma agência de viagens em Venda Nova do Imigrante-ES, ofertando serviços para viagens internacionais e, principalmente, desempenhando atividades receptivas na localidade, com foco no guiamento de turistas. Adicionalmente, a E03 é sócia de uma empresa familiar que preza pela história e tradição na criação de seus produtos e na construção de sua marca. Com uma diversificada produção caseira de geleias, antepastos, socol, etc. seu negócio transmite aconchego aos visitantes do local.

O roteiro direcionador para conduzir as discussões no grupo focal foi estabelecido por meio de oito perguntas, elaboradas com base nos objetivos da pesquisa. Durante o encontro, o moderador selecionava uma das empreendedoras para apresentar sua contribuição inicial sobre o tópico em discussão, sendo seguida pelas demais empreendedoras. Ao término de cada debate, o moderador resumia as contribuições das empreendedoras, compartilhava seus próprios conhecimentos e experiências, e conduzia a transição para o próximo tema de reflexão.

Após a sessão de coleta dos dados com aproximadamente três horas de duração, procedeu-se à transcrição e análise dos resultados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo. Seguindo a abordagem de Bardin (2016), o processo analítico foi dividido em três etapas fundamentais: (I) pré-análise: nesta etapa, o material a ser analisado foi abordado pelo pesquisador, incluindo a leitura das transcrições coletadas nesta pesquisa; (II) exploração do material: aqui, realizou-se a codificação e categorização dos dados obtidos; (III) tratamento dos resultados: esta fase final da análise envolveu o tratamento e interpretação dos dados, considerando a qualidade das respostas obtidas durante o grupo focal.

Em relação ao tipo de análise de conteúdo realizada, foi selecionada a Análise de Conteúdo Temática que, para Bardin (2016), é uma forma de análise qualitativa que busca identificar e categorizar os principais temas em um determinado conjunto de dados. Na análise de conteúdo temática de Bardin, o foco está na identificação e na organização de padrões de significados presentes no material analisado, permitindo uma compreensão mais profunda do material, destacando os temas mais relevantes e identificando as percepções ou ideias presentes nos dados analisados.

Neste estudo, uma vez identificados os principais temas do material, uma nuvem de palavras foi gerada utilizando o site WordArt. Os temas foram destacados e classificados de acordo com sua frequência de ocorrência. Além disso, para facilitar a compreensão, os temas foram organizados em uma tabela, a qual será detalhada no próximo tópico.

Adicionalmente, é importante destacar que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP (nº 5.454.562). Esse comitê, por sua vez, é responsável por avaliar e aprovar estudos científicos que envolvem seres humanos, garantindo que essas

pesquisas sigam padrões éticos e de segurança, protegendo os direitos e o bem-estar dos participantes envolvidos nos estudos (ANTENOR, 2021).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Mediante a análise das manifestações dos integrantes do grupo focal, foi viável desvelar alguns dos elementos que conferem singularidade e perspectivas promissoras ao município de Venda Nova do Imigrante-ES, bem como elucidar os obstáculos e restrições inerentes ao setor agroturístico no âmbito de seu progresso. Nesse sentido, a análise de conteúdo temática empreendida nesta investigação propiciou a identificação de temas relevantes para a pesquisa, sendo estes representados na nuvem de palavras a seguir:

Figura 1: Nuvem de palavras evidenciando os temas



Fonte: Elaboração dos autores, com base nos dados da pesquisa.

Resumidamente, a tabela a seguir apresenta de forma numérica a frequência de cada tema.

Tabela 1: Frequência de ocorrência dos temas

Temas	Ocorrências	Frequência (%)
Vivências	24	21,8
Desígnios locais	20	18,2
Características do Agroturismo	16	14,5
Políticas públicas	15	13,7
Políticas privadas	13	11,8
Educação	10	9,1
Sucessão familiar	7	6,4
Desenvolvimento sustentável	5	4,5
Total	110	100

Fonte: Elaboração dos autores, com base nos dados da pesquisa.

Nas discussões a seguir, os temas foram agrupados de acordo com a relação existente entre eles seguindo a ordem da tabela 1. Assim sendo, optou-se por discutir as “vivências” em conjunto com os “desígnios locais”, uma vez que estes representam as percepções das empreendedoras sobre a importância do agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES. Em

seguida, foram apresentadas as “características do agroturismo” separadamente, visto que, esse tema possui diversas particularidades. Na sequência, as “políticas públicas” e “políticas privadas” constituíram a terceira discussão por se relacionarem em diversos pontos. Por fim, os temas “educação”, “sucessão familiar” e “desenvolvimento sustentável” serão discutidos conjuntamente por apresentarem relação com o desenvolvimento e a continuidade do agroturismo no município.

5.1 Vivências e desígnios locais

No final do século XIX, em 1891, Venda Nova do Imigrante-ES recebeu imigrantes italianos que, desde o início, se dedicaram à prática da agricultura, uma atividade que já exerciam em sua terra natal. Esse fato evidencia a natureza agrícola das origens da cidade, uma característica mantida ao longo dos anos até os dias de hoje (ZANDONADI; FREIRE, 2016). Após um longo percurso histórico, a cidade destaca-se atualmente por sua diversidade e singularidade, conforme expresso pelas empreendedoras. Nas palavras de uma delas, "então a gente é um pouquinho do que tem lá [na Itália], um pouquinho do que tem em outro lugar" (E02), a essência da cidade é uma fusão de culturas e tradições que se combinam para criar algo único.

Corroborando com os estudos de Pedreira *et al.* (2012), Venda Nova do Imigrante-ES é caracterizada por um perfil rural autêntico que preserva as raízes histórico-culturais legadas pelas primeiras colonizações. Além disso, o município destaca-se pela profusão de festivais e eventos folclóricos, bem como pela proeminente expertise na culinária local e na produção artesanal, características que se estendem por toda a região. Sua fundação remonta aos imigrantes italianos, sendo batizada em homenagem a essa comunidade pioneira.

A base econômica do agroturismo na localidade é sustentada pelas pequenas propriedades familiares, onde a mão de obra familiar é o alicerce para a produção. "A gente tem pequenas propriedades, elas não podem trabalhar com máquinas grandes. A família é grande, é a mão de obra que você tem" (E02). Assim, essas famílias transformam a matéria-prima local, como o café, e agregam valor aos produtos, vendendo diretamente aos consumidores, garantindo um fluxo constante de receita ao longo do ano.

Essa abordagem, por sua vez, valoriza a qualidade sobre a quantidade, enfatizando a produção dos melhores produtos possíveis. Conforme citado pela E02: “ter produtos bem singulares... e você não pensar na quantidade, mas sim no melhor produto possível, né? Você vai fazer um antepasto, você faz com azeite, você não faz com o tomate que tá sobrando, você faz com o melhor tomatinho italiano que você tem”. Isso, por sua vez, representa uma busca constante, como mencionado pela empreendedora, pela excelência em cada produto, respeitando e valorizando os recursos disponíveis, bem como se atentando à forma como são produzidos e comercializados.

Como afirmado por Metzner e Alhert (2018), o desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais são fundamentais para o sucesso de projetos de agroturismo e lazer em propriedades rurais, pois esses projetos dependem diretamente da qualidade e da disponibilidade dos recursos naturais. Portanto, infere-se que, o manejo sustentável da matéria-prima e o preparo correto dos produtos comercializados nos empreendimentos agroturísticos contribuem na geração de benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região.

Nesse cenário, o potencial turístico de Venda Nova do Imigrante-ES é reconhecido pelas participantes dessa pesquisa, que enxergam no agroturismo uma oportunidade de desenvolvimento. "Venda Nova não tem água [portos], não tem vocação para grandes empreendimentos, então no nosso futuro, eu acho que é o agroturismo e suas pernas..." (E01).

Concomitante, tem-se a fala da E01 que representa a importância do título de Capital Nacional do Agroturismo recebido oficialmente em 2023 (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA, 2023):

Nós temos um hospital referência [...] não é porque Venda Nova tem 23 mil habitantes, é por causa do agroturismo, do turista que frequenta a nossa cidade... Venda Nova preenche todos os requisitos de quem queria ir para uma cidade pequena e era Venda Nova esse local. Mas não é porque nós temos 23 mil habitantes, uma cidade de 23 mil habitantes não mantém esse nível. Esse nível de supermercado que Venda Nova tem, de posto de gasolina, de hotel... então, esses são os benefícios que eu vejo de sermos a capital do agroturismo (E01).

Dessa forma, para que a cidade continue se beneficiando do título de Capital Nacional do Agroturismo e também alcance o lugar de destino desejado nacionalmente, uma possível alternativa é o reconhecimento da necessidade de promover o agroturismo e atrair mais empreendedores. "A gente tem que aprender muito e dar mais chances para as pessoas para empreender, trabalhar e participar mais da sociedade" (E02). Criar esse desejo nacional de visitar a cidade é visto como um objetivo a ser alcançado, consolidando Venda Nova do Imigrante-ES como um local único e atraente para visitantes de todo o país.

Isso tudo, por sua vez, pode ser alavancado pelo cenário de pós-pandemia da Covid-19 que trouxe à tona uma nova apreciação pelo rural, evidenciado pelo aumento das pessoas que procuram Venda Nova do Imigrante-ES em busca de uma vida mais próxima da natureza e da possibilidade de trabalhar remotamente. "As pessoas descobriram o rural, descobriram que é possível morar e trabalhar com o computador online" (E02). Assim, segundo Santos et al. (2024), o agroturismo experimentou uma valorização decorrente da preferência por ambientes abertos, do contato ampliado com a natureza e da busca por um turismo mais sustentável.

5.2 Características do agroturismo

Venda Nova do Imigrante-ES se destaca pelo comprometimento dos seus produtores, com a agricultura e a agroindústria desempenhando papéis preponderantes na economia local. Evidencia-se a imperatividade de padrões elevados de qualidade nos produtos, tal como descrito pela E03: "a gente, enquanto produtor, é muito cobrado aqui em Venda Nova... eu tenho coleta de água e de produto quase todo mês. De água todo mês e de produto vai variando. Eu tenho inspeção na minha agroindústria, se bobear de 15 em 15 dias, então isso traz para as pessoas a confiabilidade no produto [...]". Essa busca pela excelência na qualidade dos produtos situa Venda Nova do Imigrante-ES como uma referência não somente na esfera da produção local, mas também no âmbito hoteleiro e turístico, como mencionado pela empreendedora.

Assim sendo, a reputação construída impulsiona a demanda por produtos de Venda Nova do Imigrante-ES, ultrapassando as fronteiras da cidade. A simples menção da origem local gera interesse e confiança por parte dos consumidores, como ressaltado: "Porque quando a gente sai numa feira fora, a gente frequenta feiras grandes, o pessoal não pode saber que é de Venda Nova... falou que é de Venda Nova todo mundo vai comprar" (E03). Esta confiança, por sua vez, é atribuída à notável organização percebida pela E03: "[...] qualquer lugar que você vai fora você vê como a gente é organizado."

A busca pela autenticidade e qualidade também se reflete na abordagem dos produtores e comerciantes locais, como destacado no trecho abaixo:

Hoje, a gente produz quase tudo o que a gente faz, mas tem coisas que a gente não consegue produzir, então a gente realmente tenta achar de produtores locais, morango... a gente tenta achar dos produtores daqui e por aí vai, porque aí também eu não preciso ir numa grande distribuidora pegar e descaracterizar o meu produto

artesanal, né? Mas em compensação, preciso ter a segurança do produtor, tanto da carne que vem o lombo, eu preciso ter segurança do produtor de morango (E03).

Assim, torna-se evidente a valorização da produção local pelos produtores e comerciantes ao buscarem adquirir a matéria-prima o mais próximo possível de suas atividades. Conforme os estudos de Sanches e Schmidt (2016), compreende-se que a valorização da produção local pode ser uma prática importante para a sustentabilidade econômica e social das regiões turísticas, uma vez que pode contribuir para a geração de renda e emprego para a comunidade local, além de promover a preservação da cultura e tradições regionais.

Além de garantir a originalidade dos produtos artesanais, essa prática sustentável também fortalece a identidade do agroturismo na região. A valorização da matéria-prima local é vista como essencial para a manutenção dessa identidade, que é alicerçada na autenticidade e na preservação de práticas tradicionais. “Então, eu acho que ter a matéria-prima da propriedade ou de muito próximo dela é a nossa sustentabilidade do título de agroturismo, dessa modalidade. Acho que isso é essencial, se a gente não tiver matéria-prima, acabou... assim, passamos a ser artificial. Não tem mais aquela essência” (E02).

Apesar da busca pela produção local, a terceirização de certos processos é inevitável devido à necessidade de lidar com desafios relacionados à mão de obra. Isso destaca a importância de estratégias que otimizem a produção sem perder a qualidade, uma vez que o público-alvo é composto por consumidores que buscam efetivamente adquirir os produtos locais e valorizam a história por trás de cada item, conforme apontado: “O nosso público é de compra, de efetivação. [...] Então, assim, o nosso intuito não é só a venda, é a divulgação da marca, é a história, tem um todo...” (E03).

Além disso, o turismo em Venda Nova do Imigrante-ES apresenta um perfil peculiar, com um público recorrente composto, principalmente, por turistas de faixa etária mais elevada, famílias e pessoas da região, como destacado no trecho: “hoje o nosso é um turista mais velho e ele é recorrente. Nosso turista, ele não é aquele turista que vai vir uma vez e nunca mais vai voltar. É aquele turista que volta sempre e a gente atende muito o pessoal que tem casa na região [...] eles gostam e eles querem a história, eles gostam de conhecer os produtos, a produção, onde que é” (E03).

A atração desses visitantes, por sua vez, está intimamente associada à rica oferta de produtos locais, as belezas naturais e a autenticidade da cultura italiana preservada na região (PEDREIRA *et al.* 2012). Além disso, esse público é potencialmente visto como uma oportunidade para alavancar o giro da hotelaria e do comércio em dias de semana, “[...] porque é o pessoal que tem tempo, disponibilidade e tem dinheiro” (E02).

Posto isso, as empreendedoras também mencionam a possibilidade da atração de estrangeiros para a região, enfatizando a importância da promoção da identidade cultural para impulsionar o turismo. Além dos produtos, como os cafés especiais mencionados pela E02, a riqueza da cultura italiana emerge como um potencial atrativo único, um diferencial que pode ser trabalhado estrategicamente para cativar um público internacional em busca de experiências autênticas. “Eu acho que o nosso grande produto é a cultura italiana, que a gente conserva aqui que na Itália não tem mais nada do que temos aqui. Todo italiano que visita a nossa região chora quando chega aqui, porque a gente mantém costumes aqui que na Itália não tem mais, mas isso precisaria de ser trabalhado” (E01).

5.3 Políticas públicas e privadas

O turismo desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico de muitas regiões, incluindo áreas rurais, onde recursos naturais e culturais podem ser atrações vantajosas. Venda Nova do Imigrante-ES é um exemplo de uma cidade que tem investido em

seu potencial turístico, impulsionado principalmente pelos esforços dos empreendedores locais. “O turismo quem faz é o empreendedor, quem construiu todo o complexo do (empreendimento da E01) fomos nós, a gente precisa somente de divulgação, de um apoio político pra que o turismo aconteça” (E01).

Nesse cenário, uma preocupação notável apontada pela E01 é a percepção de que o turismo em Venda Nova do Imigrante-ES é tratado como uma "pasta secundária" pelo setor público: “[...] então nós somos tratados assim, o turismo de Venda Nova é tratado como pasta secundária. Até o presente momento” (E01). A infraestrutura, em particular, é um ponto de preocupação apresentado pelas empreendedoras, pois as estradas inadequadas podem afastar os turistas em potencial. Isso destaca a importância de parcerias público-privadas para superar essas limitações.

Desta forma, a falta de comunicação e informação é apontada como um problema. Os empreendedores e a comunidade desejam colaborar com o poder público, mas muitas vezes não têm conhecimento das oportunidades e projetos disponíveis. Essa falta de colaboração entre o público e o privado pode ser um entrave para o desenvolvimento do turismo na região, conforme afirmado pela E03:

Então, como que você, enquanto comunidade, que quer investir, não fica sabendo? Entendeu? Tem várias coisas que a gente, infelizmente, não fica sabendo. E aí é triste porque as pessoas acabam perdendo o interesse mesmo. Em vez de ser uma política pública-privada, uma parceria em que os dois dão as mãos. [...] a gente não espera. Só que a gente precisa, infelizmente, de muitas coisas da parte pública. E quando não tem retorno, aí você vai ficando meio triste (E03).

Para a E02, a política pública é existente, porém, não se faz suficiente para suprir as demandas da região. “Eu acho que ela existe, que a gente tem bastante participação, que eles vão em muitos eventos, mas é muito insuficiente, não é do tamanho que a gente precisa, não é do tamanho que a gente merece. E por que acontecem as coisas em Venda Nova? Porque o empreendedor é persistente, muito persistente [...]” (E02). A E02 ainda complementa sua fala dizendo que há esperança no fato de que a cidade recebe apoio de instituições, como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que iniciam projetos na área.

Portanto, corroborando com a discussão, segundo Lanzarini e Barretto (2014), o planejamento governamental desempenha um papel crucial na regulação das atividades privadas e na coordenação dos investimentos públicos no turismo. O poder público tem a responsabilidade de orientar o crescimento do setor, mas não deve ser responsabilizado exclusivamente por falhas, destacando-se a necessidade de parceria e comunicação eficaz entre os setores público e privado para o desenvolvimento sustentável do turismo.

As empreendedoras também reconhecem a importância de atrair investidores externos que tenham uma visão mais turística e que possam contribuir para o desenvolvimento da cidade. Elas acreditam que uma combinação de empreendedores locais e investidores externos pode impulsionar o turismo, desde que seja feito de forma responsável, respeitando a cultura local e o meio ambiente.

Outrossim, visando fomentar o crescimento e desenvolvimento do turismo na região, é destacada pelas empreendedoras a importância da melhoria na prestação de serviços e atendimento ao turista, tanto do setor público quanto do privado, para que o turismo em Venda Nova do Imigrante-ES possa alcançar um nível internacional. Assim, infere-se que, de acordo com Ferreira e Fernandes (2023), a excelência na prestação de serviços não apenas atenderá às necessidades dos consumidores, mas também desempenhará um papel crucial no sucesso socioeconômico das comunidades receptoras.

5.4 Educação, sucessão familiar e desenvolvimento sustentável

Um tema recorrente abordado pelas empreendedoras participantes desta pesquisa é a importância da educação desde os primeiros anos de vida. Para elas, a inclusão do turismo no currículo desde a infância é fundamental para conscientizar as gerações futuras sobre o impacto positivo do setor turístico na geração de renda. Ratificando os estudos de Candioto (2010), através do agroturismo, os residentes locais têm a oportunidade de encontrar empregos e fontes de renda em sua própria comunidade, o que lhes permite permanecer em sua cidade natal e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Zandonadi e Freire (2016), o turismo rural não só traz benefícios econômicos para as comunidades rurais, mas também preserva a natureza e a cultura local, ao integrar tradições antigas com técnicas modernas de gestão, transformando elementos culturais em produtos comercializáveis sem perder a identidade das comunidades. Assim, justifica-se esta discussão com a fala da E03 que, em seu entendimento, a educação é essencial para o desenvolvimento consciente da modalidade turística da região:

Eu acho que a primeira coisa é educar desde pequeno. Aqui em Venda Nova tinha que ter na grade curricular desde a escolinha de 3 anos que o turismo é importante, gera renda. E por que toda essa explicação, né? Que hoje, graças ao agroturismo, eu não preciso sair. Hoje eu tenho minha renda aqui. Hoje eu moro muito bem aqui, porque o agroturismo me proporciona isso... a possibilidade de beneficiar a propriedade do seu pai e da sua mãe [...] (E03).

De forma complementar, é citado pela E03 que, mesmo aqueles que não possuem empreendimentos podem encontrar satisfação no trabalho em empresas locais, desde que possuam uma educação que os motive e os envolva emocionalmente. Isso não apenas melhora a qualidade do atendimento e da produção, mas também promove o engajamento na comunidade e no setor público, criando um ambiente propício para o progresso.

A educação, nesse sentido, também deve abranger a cultura local. O conhecimento e o apreço pela cultura são essenciais para manter as tradições e a identidade da comunidade. Para as empreendedoras, garantir que as escolas incluam a cultura local em seus programas de ensino é crucial para a preservação dessa herança cultural, uma vez que a maioria dos empreendimentos da região será transferida para as gerações mais jovens.

[...] O Sebrae fez há um tempo esse estudo da sucessão familiar, que eu acredito muito nisso. Eu acho que uns 60, 70 por cento dos empreendimentos de Venda Nova vão ter sucessão familiar. Eu acho que isso é muito bacana e é bacana porque os filhos estão indo para fora, estudam, então eles vão voltar para essas propriedades, mas não voltar como um 'roceiro', eles estarão voltando com tecnologia para acompanhar todo o desenvolvimento (E02).

Esse cenário mencionado pela empreendedora, por sua vez, corrobora com os estudos de Bittencourt (2020), no qual afirma que o momento atual requer investimentos e estratégias inovadoras para fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento regional. A inovação, nesse sentido, pode garantir a viabilidade econômica das propriedades familiares, preservando sua função como unidade social e modernizando o setor.

Por fim, destaca-se a importância da comunicação e da cooperação para o desenvolvimento sustentável de Venda Nova do Imigrante-ES, no qual “todo mundo tem que falar a mesma língua” (E03). O turismo, assim, não é uma entidade isolada; ele está interligado com outras atividades econômicas, sendo essencial que todos os setores da sociedade estejam alinhados e trabalhem juntos para alcançar um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos apresentados, Venda Nova do Imigrante-ES representa uma interseção entre tradição, qualidade e a busca por sustentabilidade. Sua economia e turismo prosperam graças ao compromisso com a autenticidade e a valorização do que é genuinamente local. Essa abordagem fortalece a reputação da região e a fidelidade de um público que valoriza não apenas a compra, mas a história e a identidade que acompanham cada produto.

Dessa forma, o grupo focal realizado nesta pesquisa proporcionou uma compreensão mais profunda das perspectivas dos empreendedores locais no agroturismo de Venda Nova do Imigrante-ES, destacando sua importância para o desenvolvimento regional. Além de esclarecer a situação atual do agroturismo na região, também aponta caminhos para futuras pesquisas, enriquecendo o conhecimento nesse campo específico do turismo. Isso, por sua vez, promove a continuidade do debate acadêmico e a exploração de novas nuances desse setor em evolução.

Os dados obtidos através das discussões promovidas evidenciam o potencial turístico significativo apresentado por Venda Nova do Imigrante-ES. No entanto, para desbloquear completamente esse potencial é fundamental uma colaboração mais estreita entre o setor público e privado, bem como investimentos em educação, infraestrutura, promoção e melhoria na prestação de serviços. A sustentabilidade, a preservação da cultura local e da natureza devem ser consideradas como parte integrante desse desenvolvimento.

Portanto, a partir da abordagem metodológica empregada revelou-se uma abundância de informações, contudo, assim como em qualquer investigação, apresenta suas próprias limitações. Uma limitação potencial deste estudo reside na natureza subjetiva da pesquisa qualitativa, onde a interpretação do pesquisador desempenha um papel central na análise dos dados, cuja subjetividade pode introduzir vieses na interpretação. Futuras pesquisas podem explorar abordagens mistas, combinando métodos qualitativos e quantitativos, para obter uma compreensão mais abrangente do agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES.

Sugere-se também a realização de investigações mais amplas que envolvam diversos atores no setor de agroturismo, como turistas, autoridades locais e organizações não governamentais. Isso permitirá uma compreensão mais holística do desenvolvimento do agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES, incluindo fatores socioeconômicos e ambientais.

REFERÊNCIAS

ANTENOR, S. **Comitês de ética ajudam a regular pesquisas com seres humanos no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/228-comites-de-etica-ajudam-a-regular-pesquisas-com-seres-humanos-no-brasil#:~:text=Os%20Comit%C3%AAs%20de%20%C3%89tica%20em,dignidade%20dos%20sujeitos%20da%20pesquisa>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BAGEGA, C. S.; WERLANG, N. B. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. *Revista de Turismo Contemporâneo*, Natal, v. 5, n. 2, p. 278-300, jul./dez. 2017. DOI: 10.21680/2357-8211.2017v5n2ID12864. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12864>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BITTENCOURT, D. M. de C. **Estratégias para a agricultura familiar: visão de futuro rumo à inovação**. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2020, 298 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1123907/estrategias-para-a-agricultura-familiar-visao-de-futuro-rumo-a-inovacao>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Venda Nova do Imigrante (ES) é agora oficialmente a Capital Nacional do Agroturismo**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/composicao/superintendencias-federais-de-agricultura-sfa/espírito-santo/noticias/venda-nova-do-imigrante-es-e-agora-oficialmente-a-capital-nacional-do-agroturismo>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68 p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CANDIOTTO, L. Z. P. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3-24, abr. 2010. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v21i1p3-24. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/14203>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ESPÍRITO SANTO. **Capital nacional do agroturismo recebe visita da equipe da SETUR**. Portal do Governo do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2021. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/capital-nacional-do-agroturismo-recebe-visita-da-equipe-da-setur>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FERREIRA, M. J. P.; FERNANDES, R. F. A relevância do bom atendimento ao turista como fator de desenvolvimento socioeconômico das comunidades receptoras. **Open Science Research X - Editora Científica Digital**, São Paulo, v. 10, p. 1416-1434, fev. 2023. DOI: 10.37885/230111767. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230111767.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *In*: SCIELO - Scientific Electronic Library Online. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. DOI: 10.1590/S0034-75901995000200008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2023

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, C. M. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of Covid-19. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2021. DOI: 10.1080/09669582.2020.1758708. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09669582.2020.1758708>. Acesso em: 06 fev. 2024.

INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural: PROATER 2020 – 2023**. Espírito Santo, 2020. Disponível em: https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Venda_Nova.pdf. Acesso em: 01

maio 2023.

KINALSKI, D. D. F.; PAULA, C. C. de; PADOIN, S. M. de; NEVES, L. T.; KLEINUBING, R. E.; CORTES, L. F. Focus group on qualitative research: experience report. *In: SCIELO - Scientific Electronic Library Online. REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, p. 424-9, mar./abr. 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0091. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xmD5VcJYFMg5hgYm4QLkzrQ/?lang=en>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LANZARINI, R.; BARRETTO, M. Políticas Públicas no Brasil para um Turismo Responsável. *Turismo: Visão e Ação*, v. 16, n. 1, p. 185–215, jan./abr. 2014. DOI: 10.14210/rtva.v16n1.p185-215. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/5945>. Acesso em: 24 out. 2023.

METZNER, C. M.; ALHERT, A. Contribuições do agroturismo e lazer para o desenvolvimento rural sustentável. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.11, n.1, p.132-150, fev./abr. 2018. DOI: 10.34024/rbecotur.2018.v11.6595. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6595>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Revista Tendências do Turismo 2023*. Brasília, DF: Rede de Inteligência de Mercado no Turismo (RIMT), 2023. Disponível em: https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tendencias_do_turismo_2023. Acesso em: 01 maio 2023.

OLIVEIRA, A. A. R.; LEITE FILHO, C. A. P.; RODRIGUES, C. M. C. O processo de construção dos grupos focais na pesquisa qualitativa e suas exigências metodológicas. *In: XXXI Encontro da ANPAD - EnANPAD*, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Windsor Barra Hotel & Congressos. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=280&cod_edicao=33&cod_edicao_trabalho=7850. Acesso em: 21 maio 2023.

OLIVEIRA, J. N.; BRIDI, G. Agroturismo e sustentabilidade: estudo de caso do roteiro “O Quatrilho” localizado na cidade de Gramado-RS. *Fólio - Revista Científica Digital - Jornalismo, Publicidade e Turismo*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 231-242, 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/folio/article/view/378/318>. Acesso em: 01 maio 2023.

PEDREIRA, B. da C. C. G.; FIDALGO, E. C. C.; JESUS, I. R. D. de; PACIDONIO, E. A. L.; CARNEIRO, M. J. T. *Aspectos do agroturismo desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em subsídio ao levantamento do potencial agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2012, 45 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/951045/aspectos-do-agroturismo-desenvolvido-em-venda-nova-do-imigrante-es-em-subsidio-ao-levantamento-do-potencial-agroturistico-de-cachoeiras-de-macacu-rj>. Acesso em: 01 maio 2023.

PEIXOTO, D. L.; RIBETA, P. B. Agroturismo em Venda Nova do Imigrante (ES) e seus fatores condicionantes: um estudo baseado em publicações locais. *RTA - Revista Turismo em Análise*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 135-152, jan./abr. 2022. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v33i1p135-152. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/195457>.

Acesso em: 17 abr. 2023.

PMVNI - Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante-ES. **Histórico**. Espírito Santo, 2024. Disponível em: <https://vendanova.es.gov.br/site/historico.php> . Acesso em: 18 mar. 2024.

SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M. Indicadores de sustentabilidade ambiental: uma análise das práticas sustentáveis em empreendimentos de turismo rural. **Desenvolvimento em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 37, p. 89–114, 2016. DOI: 10.21527/2237-6453.2016.37.89-114. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/6139>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SANTOS, D. C. dos; RIBETA, P. B.; PEIXOTO, D. L. Desdobramentos do pós-pandemia de Covid-19 no setor de agroturismo. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 30–42, fev. 2024. DOI: 10.26512/rev.cenario.v11i2.48158. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/48158>. Acesso em: 7 fev. 2024.

UNWTO - World Tourism Organization. **Global Guidelines to Restart Tourism**. Madrid, 2020. Disponível em: <https://www.unwto.org/news/unwto-launches-global-guidelines-to-restart-tourism>. Acesso em: 21 maio 2023.

VALDUGA, M. C.; OLIVEIRA, R. L. de; SILVA, M. S. da; TAVARES, B. C. Inovação e empreendedorismo no turismo rural: limites e potencialidades de novas tendências no cenário brasileiro. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 25-51, dez. 2021. DOI: 10.17648/raoit.v15n3.7144. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/7144/3540>. Acesso em: 01 maio 2023.

WTTC - World Travel & Tourism Council. **Safe Travels Protocols**. Londres, 2021. Disponível em: <https://wttc.org/COVID-19/Safe-Travels-Global-Protocols-Stamp>. Acesso em: 21 maio de 2023.

ZANDONADI, B. M.; FREIRE, A. L. O. Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. **RTC - Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 4, n. 1, p. 23-44, jan./jun. 2016. DOI: 10.21680/2357-8211.2016v4n1ID7682. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/7682>. Acesso em: 17 abr. 2023.